

## A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO DE EQUOTERAPIA.

## THE INFLUENCE OF ARCHITECTURE IN HIPPO THERAPY TREATMENT OF EFFICIENCY.

<sup>1</sup>MARTINI, M.; <sup>2</sup>PADOVAN, G. D. L.

<sup>1e2</sup>Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

### RESUMO

A equoterapia é um método complementar e interdisciplinar, que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais, utilizando o cavalo como fundamental recurso promotor de resultados. Ela trabalha, sobretudo, na área da educação, saúde e equitação, com principal objetivo de melhorar a vida de pessoas com difícil recuperação, assim, é indicada não somente às pessoas portadoras de necessidades especiais, mas também, no tratamento de doenças crônicas e outras dificuldades como: enxaqueca, depressão, estresse, derrame, problemas comportamentais, aumento da concentração e problemas respiratórios. Este artigo faz análise da importância da arquitetura para o desenvolvimento e potencialização dos resultados neste tratamento, buscando um espaço arquitetônico com a infraestrutura necessária e adequada, respeitando as normas de acessibilidade, garantindo o bem-estar do praticante, profissional e animais envolvidos. A partir de entrevistas com fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos e equitadores especializados em equoterapia; visitas à centros de equoterapia, hípicas e APAE e, pesquisas bibliográficas e sites especializados, foram encontrados resultados que mostram a deficiência de instituições que atendam a todas as normas de acessibilidade e as ditadas pela ANDE (Associação Nacional de Equoterapia), assim impondo barreiras no desenvolvimento do tratamento, dificultando o ganho de resultados.

**Palavras-chave:** Arquitetura. Equoterapia. Centro de Equoterapia. Qualidade de Vida. Acessibilidade.

### ABSTRACT

The equine therapy is a complementary and interdisciplinary method, which seeks the biopsychosocial development of people with disabilities and / or special needs, using the horse as a key promoter resource results. She works mainly in education, health and horseback riding, with the main objective to improve the lives of people with difficult recovery, as well, is indicated not only people with disabilities but also for the treatment of chronic diseases and other difficulties such as migraines, depression, stress, stroke, behavioral problems, increased concentration and breathing problems. This article analyzes the importance of architecture for the development and strengthening of the results in this treatment, seeking an architectural space with the necessary and adequate infrastructure, respecting the rules of accessibility, ensuring the welfare of the practitioner, professional and animals involved. From interviews with physiotherapists, psychologists, educators and specialized equitadores in hippotherapy; visits to the hippotherapy centers, horse and APAE and literature searches and specialized sites, results were found showing deficiency institutions that meet all standards of accessibility and dictated by ANDE (National Association of Riding Therapy), thus imposing barriers treatment development, making it difficult to gain results.

**Keywords:** Architecture. Hippotherapy. Therapeutic Riding Center. Quality of Life. Accessibility.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE<sup>1</sup>, 2008), a equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o

desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

O ponto principal deste tratamento é melhorar a vida de pessoas com difícil recuperação, além de deficientes físicos, ela atua em vários problemas, como em adolescentes e crianças com dificuldades sociais e comportamentais, unido ao auxílio de profissionais na área da psicologia.

De acordo com Hesse (2006, p. 273):

A equitação terapêutica atua de modo diferenciado para cada quadro clínico da psicopatologia. Assim os praticantes com retardo mental são portadores de lesões cerebrais e muitas vezes não há cognição suficiente para a auto-reflexão proposta nas terapias psicoterapêuticas convencionais. Mas na terapia proposta com o cavalo, são possíveis atuações que envolvem os aspectos da aprendizagem, atividades esportivas e a reinserção social, também utilizadas no Brasil em equoterapia.

Porém, os praticantes, em âmbito geral, ainda sofrem com a falta de centros especializados e adaptados às suas limitações. Um ambiente equoterápico deve proporcionar o acolhimento necessário, segurança e qualidade aos usuários, sendo eles os praticantes, familiares do praticante, ou profissionais atuantes. Para que isso ocorra, é obrigatório, a regulamentação de acordo com as normas da NBR 9050 (ABNT), conhecendo e respeitando o estatuto e as normas da ANDE-BRASIL, filiando-se ou agregando-se a esta associação.

"A equoterapia deve ser realizada em um local onde haja intenso contato com a natureza, transmitindo ao paciente, sensação de calma e tranquilidade, proporcionando-lhe um relaxamento maior a cada sessão." (BUCHENNE e SAVINI, 1996).

Além, da normatização em suas instalações, a arquitetura tem o papel de proporcionar espaços que tragam tranquilidade e funcionalidade ao mesmo tempo, juntamente com a integração com a natureza, característica principal a ser considerada para este fim.

---

<sup>1</sup> A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA, cuja sigla oficial é ANDE-BRASIL, foi fundada em 10 de maio de 1989 e é uma entidade civil sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. Tendo sede em Brasília – DF, atua em todo o Território Nacional. (ANDE, 2015).

A premissa para se acreditar na importância da arquitetura é a noção de que somos, queiramos ou não, pessoas diferentes em lugares diferentes - e a convicção de que cabe à arquitetura deixar bem claro para nós quem poderíamos idealmente ser. (DE BOTTON, 2007, p. 13).

Assim, verifica-se que, um centro de equoterapia deve se preocupar com o bem-estar de todos os envolvidos, sendo eles, praticantes, visitantes, acompanhantes, animais e equipe de profissionais, utilizando soluções arquitetônicas para que isso ocorra, viabilizando também a eficiência em seu funcionamento, juntamente a uma estética agradável e motivadora unida a natureza em seu entorno.

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da arquitetura para o desenvolvimento e potencialização dos resultados neste tratamento, buscando um espaço arquitetônico com a infraestrutura necessária e adequada, respeitando as normas de acessibilidade, garantindo o bem-estar do praticante, profissional e animais envolvidos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Os métodos utilizados para desenvolver este artigo, envolveram pesquisas em materiais bibliográficos, artigos científicos e em sites, entre eles os disponibilizados pela ANDE (Associação Nacional de Equoterapia) e a NBR 9050 (ABNT), nos quais abordavam assuntos sobre a influência da arquitetura na vida das pessoas, o tratamento da equoterapia, os cuidados com cavalos e os praticantes da equoterapia.

Assim como foram realizadas pesquisas de campo em APAE e centros de equoterapia, analisado seus pontos positivos e negativos, envolvendo entrevistas com os profissionais especializados e que atuam na área da equoterapia, psicólogos e pedagogos especializados em educação especial, com o acompanhamento do tratamento realizado em crianças com deficiência motora e mental e do cuidado com os animais.

Além, da utilização de referências projetuais, com a escolha de profissionais que atuam e se caracterizam pela utilização da natureza como elemento que compõe sua arquitetura, utilizando elementos transparentes, com a finalidade de unir o interior ao exterior, em projetos de fácil compreensão e plantas organizadas e

funcionais. Preocupando-se também, com o conforto térmico dos ambientes com o uso de artifícios como o brise-soleil para que isso aconteça sem o uso da energia elétrica. Usando de linhas retas e simples com materiais brutos, porém com particularidade, leveza, elegância e poética, repetindo a natureza.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Equoterapia, pode ser entendida como um tratamento complementar a outros, abrangendo a reeducação e reabilitação motora e mental, através de atividades da equitação.

O uso do cavalo como forma de tratamento em diversas patologias e benefícios à saúde, de forma geral, não é novidade dentre os inúmeros recursos terapêuticos existentes.

Segundo Severo (2010), em 458 - 370 a.C., Hipócrates, considerado o Pai da Medicina, empregava esta técnica para regenerar a saúde de seus pacientes e preservar o corpo humano de muitas doenças, entretanto utilizava-a também no tratamento da insônia, afirmando que a prática equestre ao ar livre faz com que melhorem o tônus muscular dos cavaleiros. Entre outros médicos que recomendavam a prática aos seus pacientes no tratamento de diversas doenças, como Asclepiades da Prússia (124 - 40 a.C.) e Galeno (130 - 199 d.C.).

O cavalo tem papel principal e direto neste tratamento, agindo como "aparelho" promotor de inúmeros resultados a quem se aplica. Esta relação favorece o acesso a estímulos sensoriais desde os primeiros contatos, facilitando também a afinidade entre os profissionais e o praticante.

Esta interação desde os primeiros contatos desenvolve autoconfiança, autoestima e bem-estar, dentro de uma relação de amor, carinho e confiança, uma experiência essencial para bons resultados. O calor do corpo do animal atua como um relaxante natural e seus movimentos estimulam e corrigem os reflexos de equilíbrio e melhoram a postura.

Cada indivíduo com deficiência, necessidades especiais e/ou outras doenças crônicas possui o seu perfil, por isso, deve-se utilizar este tratamento apenas com indicações de um especialista com base em diagnóstico realizado. O tratamento contribui para uma redução de sintomas e evolução do quadro do paciente, além de ajudá-lo a ter mais autonomia e facilita na reinserção de portadores de necessidades especiais na sociedade.

Segundo Garrigue (1999), os atendimentos equoterápicos são agrupados em três programas básicos, citados a seguir:

- Hipoterapia: programa na área da saúde, com foco em deficiências físicas e/ou mentais, onde o praticante não tem condições físicas e/ou mentais para se manter sozinho no cavalo, necessitando do auxílio de um guia para conduzir o cavalo e/ou também um auxiliar lateral para o manter montado, assim, não pratica a equitação.
- Educação/Reeducação: programa aplicado na área da saúde e na educação/reeducação, onde o praticante consegue exercer alguma atuação sobre o cavalo, porém ainda não pratica equitação.
- Pré-Esportivo: também age na área da saúde e educação, no entanto, o praticante possui boas condições para atuar e conduzir o cavalo, embora não pratique equitação, participa de exercícios do hipismo. O cavalo é utilizado principalmente como instrumento de inserção social.
- Prática Esportiva: o cavalo também é utilizado na inserção social, porém, o praticante é preparado para participar das modalidades esportivas a cavalo, como o hipismo adaptado, que ajuda no fortalecimento e na construção da personalidade, essencial para o tratamento de pessoas que perderam, em parte, os movimentos ou a coordenação motora.

Assim, um centro de equoterapia deve apresentar toda a estrutura necessária para o desenvolvimento de cada programa, entre outras alternativas nas quais possam expandir o programa.

Como a equoterapia proporciona a oportunidade de interação do meio social e físico, influenciando na consciência e autoconfiança do praticante em relação ao mundo que o cerca, influencia diretamente no desenvolvimento populacional de uma região, se tornando de extrema importância que esteja acessível a todos de forma segura e correta.

Para que isso ocorra, é preciso respeitar as normas de acessibilidade da NBR 9050 (ABNT), filiar-se a ANDE (Associação Nacional de Equoterapia), seguindo seus manuais e indicações.

Com o uso de materiais como o vidro e pedras é possível projetar ambientes integrados com a natureza de modo a integrar-se a ela, não agredindo-a, trazendo o conforto térmico e acústico em ambientes tranquilos e prazerosos.

## CONCLUSÃO

Após as pesquisas, análises e comparações, os resultados encontrados mostram que as instituições que disponibilizam o tratamento ainda não estão preparadas a proporcionar 100% de segurança aos envolvidos e não possuem soluções arquitetônicas, considerando sua estética, ergonomia, fluxo, espaço físico e organização.

Os praticantes, acompanhantes, animais e equipe de profissionais sofrem com a falta de um local específico para o desenvolvimento da equoterapia, pois, estes, normalmente, contam com instituições que exercem outras atividades, sendo apenas adaptadas à equoterapia, assim, havendo a deficiência em vários aspectos, como:

- A falta de uma estrutura de apoio aos profissionais, praticantes e familiares, com banheiros adaptados, salas e depósitos;
- A falta de um local adequado para o armazenamento de medicamentos;
- Fluxo inadequado onde, os praticantes, acompanhantes e profissionais da equoterapia, precisam passar por áreas onde ocorrem outras atividades, para chegarem até o setor da equoterapia;
- Falta de pistas para o atendimento, em que possuam outros tipos de piso, além da areia, como com grama, ampliando o programa da equoterapia;
- A falta de picadeiros;
- Estruturas de apoio pequenas e limitadoras;

Os problemas citados geram dificuldades e barreiras para o desenvolvimento do tratamento, impossibilitando a total eficiência nos ganhos dos resultados e, até mesmo, incapacitando alguns indivíduos que possuem graves deficiências de se realizarem esta terapia.

## REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY BRASIL. (Trad. Joanna Helm). **Casa Toblerone / StudioMK27** (Toblerone House), 8 set. 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/626923/casa-toblerone-studiomk27>>. Acessado em: 14 jun 2015.
- ARCHDAILY MÉXICO. **Hípico del Bosque / APT Arquitectura Para Todos**, 21 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.archdaily.mx/mx/02-228477/hipico-del-bosque-apt-arquitectura-para-todos>>. Acessado em: 15 jun. 2015.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso Básico de Equoterapia**. Brasília, 2008.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso de Equitação para Equoterapia**. Brasília, 2012.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Sobre a ANDE-BRASIL**. Disponível em: <[http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/134/80/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/134/80/0)>. Acessado em: 16 jun. 2015.
- BUCHENE, A. C.; SAVINI, J. R. **Efeitos da equoterapia no controle de tronco em crianças com paralisia cerebral**. 1996. 74 f. Monografia de conclusão de curso (Graduação em fisioterapia) – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1996.
- CASA DE VALENTINA. **Natureza E Arquitetura Lado E Lado**. Seção ProjetosDisponível em: <<http://casadevalentina.com.br/projetos/detalhes/natureza-e-arquitetura-lado-a-lado-108>>. Acessado em: 7 jun. 2015.
- DE BOTTON, Alain. **A arquitetura da felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- DESEMPENHO. **Instalações**. Disponível em: <[http://www.desempenho.esp.br/geral/get\\_geral.cfm?id=400&](http://www.desempenho.esp.br/geral/get_geral.cfm?id=400&)>. Acessado em: 24 maio. 2015.
- DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética, 2005.
- GARRIGUE. R. A prática da equoterapia. In: **Anais... CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA**. 1., 1999, Brasília, DF. Brasília: ANDE-Brasil, 1999. p. 19-24.
- HESSE, Ute. Equitação Terapêutica e seus benefícios em psicopatologia. In: **Anais... CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA**, 12., 2006, Brasília, DF. Brasília: ANDE-Brasil, 2006. p. 271-288.
- HORNE, A.R; CIRILO, L.C. Histórico da Equoterapia no mundo. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso básico de Equoterapia**. Brasília, 2008.
- INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. **Vencedores da XIX Bienal Panamericana de Arquitetura de Quito - BAQ 2014**, 27 nov. 2014. Disponível em: <<http://iabto.blogspot.com.br/2014/11/vencedores-da-xix-bienal-panamericana.html>>. Acessado em: 14 jun. 2015

QUEIROZ, C. O. V. **Trabalho Técnico Científico da ANDE-BRASIL**. Visualização da Semelhança entre os Movimentos Tridimensionais do Andar do Cavalo com o Andar Humano. Bela Vista – MS, 2006.

REVISTA BRASILEIRA DE EQUOTERAPIA. Brasília: ANDE-Brasil, n. 21/22, jun./dez. 2010.

REVISTA CFMC - CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Brasília: CFMV, n. 61, jan./abr. 2014.

SEVERO, José Toquato. **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

SEVERO, José Tocato. **Equoterapia: o emprego do cavalo como motivador terapêutico**. Porto Alegre – RS. Disponível em: <<http://www.profala.com/artet5.htm>>. Acessado em: 25 mai. 2015.